

Programa de capacitação de multiplicadores interculturais Yanomami

Histórico do trabalho de capacitação política

Na medida em que o contato dos Yanomami com os *napë* foi se intensificando, no início da década de 90, principalmente no intuito de solucionar os graves problemas de saúde que castigavam a população, as lideranças manifestavam também a necessidade de entender melhor esse mundo que os cercava. Longas conversas ocorriam nos *xapono* buscando responder a curiosidade dos Yanomami para os novos objetos industrializados que chegavam nas aldeias, sobre a língua dos *napëpë*, o jeito de serem e se vestirem. Mas a preocupação maior voltava-se para as novas doenças que estavam matando o povo, tais a malária, a gripe, a tuberculose, que representavam para os Yanomami *xawara*, doenças espirituais. Jovens começaram a acompanhar a equipe de saúde em campo, auxiliando, aprendendo o português, e sendo aos poucos capacitados. Cursos foram então realizados de modo mais organizado e sistemático, colocando em evidencia o papel desses atores que se tornariam os primeiros Agentes Yanomami de Saúde-AIS.

Mas a demanda dos Yanomami foi se intensificando. As lideranças tradicionais também queriam compreender e ter mais domínio sobre o que estava acontecendo. Desse processo surgiram os primeiros cursos de capacitação política para lideranças.

Foram realizados diversos cursos de capacitação política de lideranças Yanomami, dentro das possibilidades e condições financeiras para tal:

- Em Fevereiro 2005 na aldeia Bicho-açu com a participação de lideranças do Marauíá, Demini e Aracá, tendo como temática: Processo colonial; realidade indígena no Brasil contemporâneo; os direitos e obrigações dos povos indígenas; Conceito de Direito na sociedade dos *napë*; introdução a o que é a política; Organização do estado Brasileiro; Constituição brasileira der 1988;

- Em setembro 2007, na sede da Secoya em Santa Isabel logo após a I Assembleia Yanomami ocorrida no Bicho-Açu com uma pauta voltada para a melhor compreensão da atuação das instituições dos *napë* em suas terras;
- Em 2008, na Aldeia do Bicho-açu, tendo como objetivo oferecer subsídios para a Comissão Yanomami recém-formada em relação ao seu papel bem como a função dos novos representantes Yanomami. Houve um aprofundamento a respeito do entendimento do tema relativo a educação em saúde. Outro objetivo do encontro foi preparar a Comissão Yanomami para participar do Fórum Social Mundial que ocorreu em Belém do Pará logo em seguida.
- Em outubro 2009 na sede da Secoya de Santa Isabel do Rio Negro reunindo lideranças Yanomami do Marauíá, Demini, Aracá e tendo por temática: processo organizativo; gestão territorial e recursos naturais; educação em saúde; gestão participativa e representatividade Yanomami.
- Em abril 2011; realizado na Missão Marauíá. Temática: realidade dos xapono; como Yanomami pode se organizar; diagnóstico da realidade do *napë* (Funasa; Sesai; SUS DSY; Conselho Distrital) Sociedade civil; passos para construção de uma Associação.
- Em 2013, um grande encontro político ocorreu na Missão Marauíá com o objetivo de discutir as diversas formas associativas possíveis para a organização do povo Yanomami. O mesmo teve caráter formativo e permitiu avançar na constituição da Associação Kurikama.

O trabalho passou então a voltar-se para acompanhar a recém-criada Kurikama e as suas demandas. Mas foi somente a partir de 2017 que conseguimos apoio para o desenvolvimento de uma ação mais diretamente voltada para a capacitação de multiplicadores interculturais Yanomami, com profissional especificamente voltado para atender essa demanda.

Ação político-educativa: O caminho para o empoderamento Yanomami

A Secoya prioriza a capacitação dos Yanomami na qualidade de principais atores na defesa de seus direitos através da participação nos processos de decisão, tomando conhecimento, avaliando, planejando ou intervindo em relação às ações do estado, da Secoya ou de outros parceiros na área indígena.

A partir do pressuposto da importância dos próprios Yanomami serem protagonistas de seu futuro, a Secoya vem atuando com base nos seguintes objetivos:

1. Potencializar as capacidades políticas e técnicas das lideranças e agentes multiplicadores interculturais Yanomami do Amazonas e propiciando maior domínio e compreensão dos desafios postos no contato com a sociedade nacional. São eles, lideranças tradicionais, representantes no campo político, professores, agentes indígenas de saúde, agentes indígenas de saneamento, mulheres, pajés, jovens, etc;
2. Apoiar e responder às demandas da Associação Kurikama constituída em 2013 em sua dinâmica organizativa enquanto instância representativa legítima dos Yanomami dos rios Marauá e Preto, na sua luta por direitos e políticas públicas mais coerentes;
3. Favorecer a busca de soluções articuladas e a definição de estratégias coletivas entre os Yanomami das diversas regiões do seu território diante dos desafios relativos à afirmação étnica e violação de seus direitos fundamentais bem como à gestão sustentável do seu território.

Estratégia

Pretende-se consolidar os processos políticos e educativos impulsionados pela Secoya estabelecendo, para o quadriênio 2017 a 2020, as bases para novo marco de ação no campo indigenista e educativo junto ao povo Yanomami. Como estratégia, vislumbra-se centrar a ação a partir das premissas seguintes:

- A autonomia constrói-se paulatinamente através de um processo de tomada de consciência a respeito dos diversos e novos elementos que compõem a realidade vivenciada pelo povo;

- O fortalecimento do processo organizativo passa pelo coletivo, rompendo com os limites postos pelas organizações dos *napëpë* na forma da lei, principalmente no que diz respeito às relações de poder e tomada de decisão;
- A capacitação de multiplicadores interculturais Yanomami é pautada no diálogo intercultural para sua atuação nos espaços públicos. Manifestada por uma abordagem complementar de valorização dos saberes tradicionais, se situa na interface com os conhecimentos científicos e as tecnologias derivadas da sociedade nacional.

A Secoya preconiza, a partir dessas premissas, intensificar o diálogo com os Yanomami do Amazonas em relação às suas estratégias para a construção do seu futuro a médio e longo prazo, buscando reduzir o impacto dos desequilíbrios estruturais impostos pela sociedade envolvente na cultura e modo de vida Yanomami.

Neste contexto, percebe-se a importância do processo cognitivo de aprendizagem através da experimentação, prática milenar forte nas sociedades orais, reproduzindo conhecimento e adquirindo técnicas através da observação e da repetição “aprender fazendo”. Isto significa garantir a devida interação entre os conhecimentos que podem ser repassados por Yanomami detentores desse saber e tido como experiente no âmbito do *xapono* (liderança, *hekura*, etc.) com os novos conhecimentos já necessários e solicitados pelos Yanomami que estabelecem maior aproximação com a sociedade envolvente.

As temáticas a serem tratadas obedecem a esta dinâmica e configuram-se, entre outras, nos seguintes campos:

- Compreensão do modo de pensar da sociedade capitalista e do materialismo ocidental;
- Formação social, estrutura política e funcionamento da sociedade brasileira;
- As relações de poder imposta às sociedades minoritárias;
- Organização e gestão: nova linguagem na interface da sociedade Yanomami com o mundo dos *napë*;
- Processo organizativo, participação coletiva e cidadania ativa;
- Reflexão sobre direitos e deveres: a construção de novo marco jurídico e ético para os povos indígenas;
- Autonomia e gestão territorial e ambiental: limites e potencialidades;
- Implementação do Plano de Gestão territorial e ambiental Yanomami (PGTA) no Amazonas.

O por que de uma ação voltada para capacitação de multiplicadores

A atual situação de interferências e rápidas mudanças na vida dos Yanomami provocadas em grande escala pela política governamental têm como consequência direta uma nítida redução da qualidade de vida da população, um processo visível de sedentarização das aldeias, o crescente consumo de produtos industrializados, o crescente acesso a benefícios por parte do estado sem os devidos critérios.

É nítido o aumento da dependência dos Yanomami em relação às agendas das instituições governamentais e não governamentais interferindo no modo e no ritmo de vida da população. Não menos importante, continua a exploração da força de trabalho semi-escravo dos Yanomami no processo de extração da piaçaba, principalmente nos rios Preto e Padauri, que remonta ao modelo secular de aviamento e subserviência.

Considerando que neste novo contexto, ocorre maior participação de agentes Yanomami em instâncias de representação governamentais, estes precisam estar melhor preparados para o exercício qualificado do Controle Social, a exemplo do Conselho de Educação Escolar Indígena do AM; Comitê do Parque Nacional do Pico da Neblina - ICMBio; Comitê da Funai do território etnoambiental Yanomami; Conselho Distrital de saúde; Conselho de Educação escolar indígena do Amazonas-CEEI-AM, Território Etnoeducacional Yanomami, Plano de Gestão Territorial e Ambiental Yanomami-PGTA, etc.

De fato, os Yanomami pouco têm sido respeitados nessa relação com políticas públicas, não tendo voz ativa e sendo a sua presença muitas vezes figurativa para legitimar as decisões que atendem outros interesses.

Além disso, o processo de capacitação dos multiplicadores preconiza processos de reflexão a respeito dos problemas tidos no território Yanomami por conta das atividades econômicas que impactam o ecossistemas, entre elas, o garimpo, caça, pesca, bem como o extrativismo vegetal da piaçaba. O objetivo é de construir novas dinâmicas e que visam conscientizar a população sobre tais impactos, através de ações junto às políticas públicas e o desenvolvimento de boas práticas de gestão territorial e de manejo dos recursos naturais através de dinâmicas mais coletivas e participativas.

Impacto do programa

Diversos cursos de capacitação política e técnica, estágios e intercâmbios com outras experiências similares foram proporcionados para lideranças e multiplicadores interculturais Yanomami. Além disso, foi dado apoio regular no sentido de viabilizar a participação de representantes Yanomami em encontros e assembleias indígenas promovidos pelo movimento indígena, a exemplo da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira- Coiab, do Fórum de Professores e Agentes de Saúde Indígenas do Amazonas - FOREEIA, da União das Mulheres Indígenas da Amazônia Brasileira- UMIAB, do Plano de Gestão Territorial Ambiental Yanomami– PGTA ou outras oportunidades.

Deu-se apoio na realização das primeiras assembleias Yanomami no rio Marauíá o que permitiu que fosse criada a Associação Kurikama em 2013, reunindo os Yanomami dos rios Marauíá e Preto com a perspectiva de ampliar a participação para os Yanomami do Município de Barcelos.

A Associação Kurikama é ainda considerada pelos Yanomami como uma “criancinha” que precisa aprender a caminhar com as próprias pernas, necessitando de apoio, assessoria e principalmente solidariedade por parte de seus parceiros. Pretende-se então, através dos objetivos supramencionados, reforçar o processo organizacional dos Yanomami, (através da Kurikama, entre outras), buscando fortalecer a cooperação e a construção de uma pauta articulada de ações. Com isso, promove a diversificação de atores e alternativas institucionais e fortalecer o princípio de corresponsabilidade e aprendizado mútuo.

Desafios

Alguns desafios marcam o momento atual da luta política do povo Yanomami por direitos.

1. O retrocesso na política indigenista governamental e as constantes mudanças na legislação, ou as tentativas de novos projetos de lei anti-indígenas dificultam a compreensão por parte das lideranças dessa conjuntura e seus reflexos sobre a vida do povo Yanomami. Na medida em que a lei diz uma coisa e o governo faz outra, ou que a lei muda constantemente atendendo a outros interesses, fica mais difícil situar a questão dos direitos então promulgados na Constituição de 1988.

2. Apoiar e assumir o nosso papel solidário e assessor num processo em que os Yanomami precisam definir estratégias e tomar decisões que podem ter repercussões no médio ou longo

prazo. Nada fácil para uma população voltada essencialmente para viver o presente em sua plenitude.

3. Consolidar o processo organizativo Yanomami num contexto em que a agenda das demandas externas sobrecarrega as lideranças dificultando a realização da sua agenda interna;

Perspectivas

Espera-se que o programa permita um efetivo “assumir” por parte dos Yanomami, os quais irão ampliando seu protagonismo e se apropriando gradativamente das ações, balizada pela interculturalidade numa perspectiva de valorizar os diversos atores e garantir maior compreensão do funcionamento da sociedade envolvente e o seu aparato de gestão.